FOLHA DE S.PAULO

95 anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 • DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 2016 • Nº 31 952

EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 20H59 • R$ 6,00

NA TV

10h Inter de Milão x Bologna
Italiano, Fox Sports 2

11h15 Atl. de Madri x La Coruña
Espanhol, Fox Sports

12h Grand Prix de Zagreb
Judô, Bandsports e SporTV 3

14h Green Bay x Detroit
NFL, ESPN

14h Denver x Cincinnati
NFL, Esporte Interativo

15h30 Fiorentina x Milan
Italiano, ESPN Brasil

16h Corinthians x Fluminense
Brasileiro, Globo (menos SP)

16h Vitória x São Paulo
Brasileiro, Globo (para SP)

18h30 Atlético-MG x Inter
Brasileiro, SporTV 2 (menos MG)

21h15 Dallas x Chicago
NFL, ESPN e Esporte Interativo

Zanetti repensa adeus por feito em 2020

GINÁSTICA ARTÍSTICA Atleta usa cirurgia como impulso para alongar carreira e mira 3º pódio seguido, o que seria inédito

PAULO ROBERTO CONDE
DE SÃO PAULO

Na manhã gelada da terça-feira (20), o técnico Marcos Goto confere a elasticidade e os saltos de um sem número de ginastas mirins no ginásio que comanda no número 2680 da av. Presidente Kennedy, em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo.

Seu principal pupilo o observa, mas distante do tablado e do aparelho que o projetou no cenário esportivo nacional e internacional.

Arthur Zanetti, 26, está recostado à parede. Em vez dos trajes típicos de ginasta, veste moletom e calça jeans.

Não se trata de rebeldia ou folga. Ele está proibido, até janeiro, de chegar perto das argolas que lhe renderam, respectivamente, ouro e prata nos Jogos Olímpicos de Londres-2012 e do Rio-2016.

Zanetti se submeteu a uma artroscopia no dia 25 de agosto para corrigir rompimento de tendão no ombro esquerdo. Na intervenção de uma hora e meia, o médico Benno Ejnisman raspou os fiapos de tendão remanescentes e pregou o tecido no osso de novo.

No local da operação é possível ver quatro pequenos furos, que lembram o ginasta da dor que sentiu antes do Rio e de sua real condição agora.

Acostumado a fazer reversões, crucifixos e elevações nas argolas, ele está limitado a sessões de fisioterapia e leves exercícios de amplitude e força. "Só consigo fazer isso, ó", afirma, ao elevar o braço esquerdo à frente do peito.

Em 2010, ele já havia feito o mesmo procedimento, entretanto no ombro direito.

A inatividade momentânea de agora lhe rendeu acréscimo de dois quilos —dos 62 kg habituais pulou para 64 kg.

Goto sabia da gravidade da lesão no ombro do pupilo antes dos Jogos do Rio, mas ele e a fisioterapeuta Maria Eugênia Ortiz fizeram uma espécie de pacto. Resolveram não dizer ao atleta, que amenizava as dores à base de anti-inflamatórios —"eu achava que era uma dorzinha".

"Não daria para fazer uma cirurgia a dois meses dos Jogos do Rio. Ficamos quietos", confidencia o técnico.

Zanetti competiu na Olimpíada com ligamentos rompidos e o tendão descolado do osso. Ainda assim, terminou em segundo, atrás do grego Eleftherios Petrounias.

A cirurgia feita apenas quatro dias após o fim do megaevento, tomada em consenso, poderia definir que rumo sua carreira tomaria. Antes mesmo de ela ser definida, ele já cogitava uma aposentadoria.

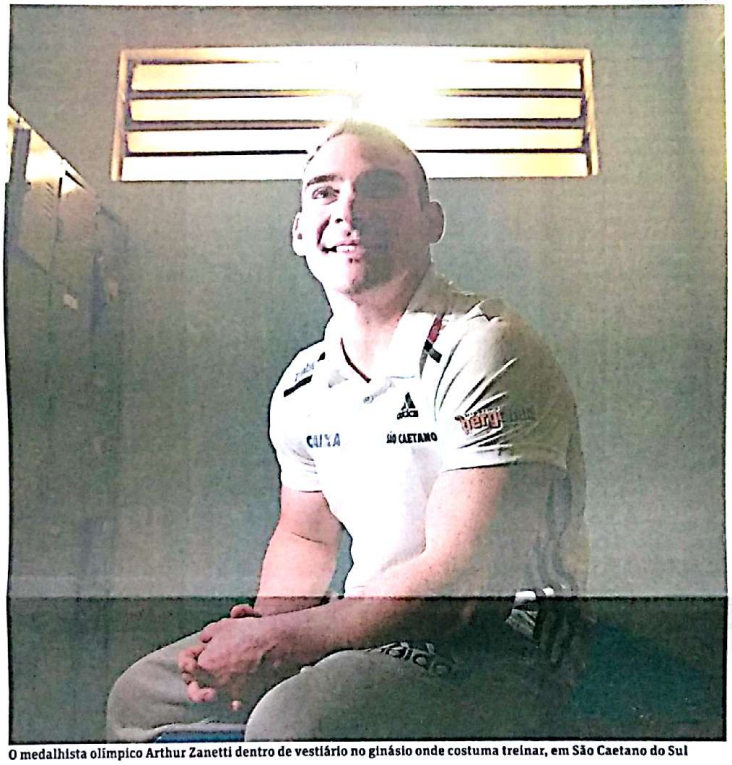
"Passava de tudo na minha cabeça. Treinar por treinar eu não queria. Cheguei a pensar que depois do Rio iria me aposentar, não queria mais. Depois voltava atrás", lembra, sentado na sala onde faz fisioterapia no ginásio.

A medalha reacendeu um pouco da velha resolução.

E a faca, que poderia atrapalhar-lhe os sonhos, contribui para empolgá-lo. Zanetti acredita que a pausa veio em um momento propício para alguém cujas últimas férias foram gozadas em 2012.

Uma conversa sincera com Goto também ajudou a demover qualquer ideia de aposentadoria. "Disse que ele ainda tem muito chão pela frente. 30 anos [idade que Zanetti terá em Tóquio] é o auge da força do homem. Ele vai disputar medalha tranquilamente", conta o treinador.

Marcos Leoni/Folhapress



O medalhista olímpico Arthur Zanetti dentro de vestiário no ginásio onde costuma treinar, em São Caetano do Sul

RAIO-X
ARTHUR ZANETTI

NASCIMENTO
16.abr.1990 (26 anos), em São Caetano do Sul (SP)

PESO/ALTURA
64 kg/1.56 m

ESPECIALIDADE
Argolas

TÉCNICO
Marcos Suzarte Goto

CONQUISTAS
Ouro nos Jogos Olímpicos de Londres-2012 e prata na Rio-2016; ouro no Mundial de Antuérpia-2013; prata nos Mundiais de Nanning-2014 e Tóquio-2010, ouro no Pan de Toronto-2015; ouro nas Universíadas de Shenzhen-2011 e Kazan-2013

TRÍPLICE COROA

A chance de conquistar uma terceira medalha olímpica é o maior combustível para resgatar a motivação de Zanetti. Simplesmente porque, se o fizer, escreverá seu nome na história do esporte.

A prova de argolas faz parte do programa dos Jogos desde a primeira edição, em Atenas-1896. Ficou ausente só quatro vezes (1900, 1908, 1912 e 1920).

Ao longo destes 120 anos, nenhum ginasta subiu ao pódio em três ocasiões na especialidade. Zanetti quer ser o pioneiro. Até hoje, ele e outros 12 atletas amealharam duas medalhas no aparelho.

"Sem dúvida é uma motivação. Três medalhas em três edições de Olimpíada, será fantástico", diz o paulista.

Goto é mais enfático. "Nosso objetivo é sempre fazer história. Poucos atletas no país têm três medalhas em três Olimpíadas diferentes. Queremos isso", acrescenta.

Para não debilitar um corpo já flagelado por lesões, a dupla quer iniciar o ciclo em um ritmo moderado.

Nos primeiros meses de 2017, os treinos aos sábados, cumpridos religiosamente nos últimos dois anos, não serão mais tão frequentes.

Competições serão escolhidas com ainda mais rigor porque, segundo Goto, a ideia é "não forçar a barra" e crescer nos últimos dois anos do ciclo. Ele também quer que o pupilo treine outros aparelhos e não apenas argolas, como foi nesse ano de Rio-2016.

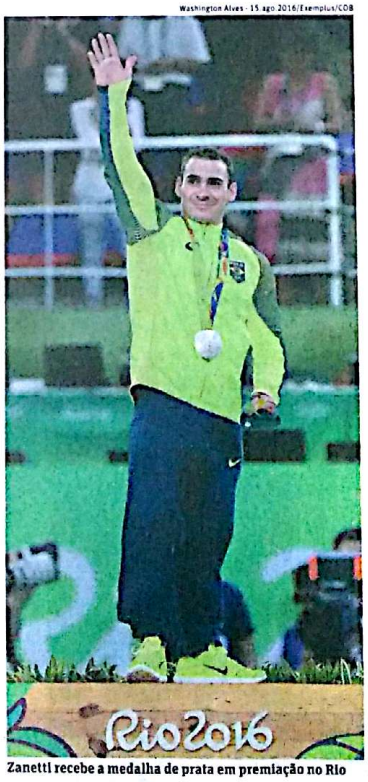
O Mundial de 2017, em Montréal (CAN), será disputado com discrição, e os esforços acabarão dirigidos para a edição de 2019, em Stuttgart (ALE), classificatória para Tóquio-2020, e para o Pan de Lima, no mesmo ano.

Zanetti afirma que deseja obter os bicampeonatos do Mundial (já foi ouro em 2013) e do Pan (venceu em 2015).

Enquanto não pode se pendurar nas argolas para começar a busca por eles, pelo menos uma medalha ele já garante em seu peito.

"Vou tatuar a medalha de prata que conquistei no Rio. É um marco do que fiz e do que farei na minha vida."

Washington Alves - 15 ago 2016/Exemplus/COB



Zanetti recebe a medalha de prata em premiação no Rio

Ginasta mudará série para não 'viciar' árbitros

DE SÃO PAULO

O ciclo que culminará nos Jogos de Tóquio-2020 verá um Arthur Zanetti renovado principalmente na parte mais visível ao público: sua série nas argolas.

O ginasta e o técnico Marcos Goto já definiram que vão mudar a apresentação, que é praticamente a mesma há oito anos.

A ideia é reformular elementos e, a depender da execução, incluir o movimento que leva seu nome, homologado pela federação internacional da modalidade em 2013 e cuja característica é aplicação de força extrema.

Segundo o treinador, o objetivo é aumentar a nota de partida: da 16.800 atual para 17.000.

"O Arthur precisa de uma atualização, e a nota de partida tem de aumentar. Uma das melhorias que penso é na saída [do aparelho]", afirma.

Zanetti aponta outro motivo, digamos, menos elegante para justificar a mudança. Ele acredita que a falta de inovação pode ser prejudicial no julgamento dos árbitros.

"Às vezes, o juiz fica viciado de tanto ver uma mesma série e dá descontos sem nem ver o elemento. Quero dar uma cara nova, apresentá-la em 2017 para em 2018 começar o ano com essa série", diz o ginasta, para quem a mudança não será drástica.

A bem da verdade, Goto e Zanetti queriam apresentar movimentos novos já na Olimpíada do Rio, mas não tiveram tempo de aprimorá-los para o evento.

A opção, então, foi apostar na confiança quanto à série que lhe havia assegurado medalhas de ouro em Londres-2012, no Mundial da Antuérpia-2013 e no Pan de Toronto-2015.

A viabilidade das novas alterações também vai depender das modificações que serão promovidas pela federação internacional em seu novo código de pontuação. Ele determina quanto vale cada movimento nos aparelhos.

A expectativa é que uma versão final seja anunciada em fevereiro. "É preciso ver o que compensa fazer", comenta Goto. (PRC)

> **A prata no Rio representou muito. Todos cobravam o ouro e eu pensava: 'Puta merda, e se não trouxer, como vai sair?' Quando veio a prata, todo mundo me deu os parabéns. Só os melhores dos melhores estão ali. O povo brasileiro entendeu um pouquinho disso naquele momento**
>
> ARTHUR ZANETTI